

A cluster of pink lilies with yellow and red spots on their petals, set against a dark background. The flowers are in various stages of bloom, with some fully open and others as buds. The background is dark and out of focus, highlighting the vibrant colors of the flowers.

*A Revelação
da Lei*

F. T. Wright

A Revelação da Lei

F. T. Wright

Publicado originalmente em:
The Messenger e News Review
Julho de 1977 a Setembro de 1977

Esta publicação é a tradução para Português do título original *Unfolding the Law*.

2017

Para outras obras originais do mesmo autor consultar:

www.srac.info

Índice

Introdução	5
A Lei Acrescentada	7
A Lei Cerimonial.....	8
A Lei Moral.....	9
Cristo Redime da Maldição da Lei	12
O Testemunho do Espírito de Profecia.....	12
Uma Contradição Aparente.....	13
Não há Contradição.....	13
Distinções Correctas.....	15
Morte e Ministério da Morte	16
Distinções	16
A Lei Transgredida	18
Não por Vingança	19
Perfeição Imutável.....	20
O Tomador de Vida.....	24
Erradicação	26
Uma linha Divisória.....	26
Mortos através da Lei	27
A Lei Transgredida	29

Capítulo 1

Introdução

Numerosas na Palavra de Deus são as profecias de que a lei de Deus figurará muito abundantemente nas fases finais do grande conflito. Para o exército do Senhor ser totalmente equipado para cumprir a lei na mais completa plenitude da sua glória, teria, necessariamente, de haver mais e mais revelações do verdadeiro significado, carácter e glória da lei de Deus. Portanto, avançamos com grandes expectativas de luz do Céu sobre a lei de Deus, à medida que se aproximam as cenas finais.

Há dez anos atrás, fomos levados a reconhecer que os acontecimentos do movimento foram uma repetição de acontecimentos da história de Israel na sua jornada do Egipto para Canaã. Tínhamos lido em *O Grande Conflito*, 457, 458, que a história seria repetida e, de facto, tinha sido até ao momento em que este livro foi escrito.

Foi visto claramente que 1888 foi a primeira vinda à porta da terra prometida e que, nos anos de 1950, tínhamos voltado ao mesmo lugar. Ocorrências subsequentes a isto convenceram-nos de que tínhamos chegado às margens do rio Jordão. A travessia do qual entendemos ser a entrada na batalha com a besta e a sua imagem pela conquista da terra prometida.

Mas antes de transpormos o rio teria de haver uma outra ocorrência e era a repetição da lei. Isto havia sido feito no passado e teria de ser feito outra vez para o paralelo ser correcto.

Assim com firme confiança na certeza da Palavra de Profecia nestes moldes, revimos os registos crendo que havia uma repetição da lei no nosso ensinamento antes de atravessarmos para a última grande batalha com a qual viria a posse da terra prometida.

Apenas não sabíamos exactamente a forma que essa repetição teria nem exigimos saber naquele momento. Estávamos completamente satisfeitos em deixar o Senhor revelar-nos isso quando Ele o entendesse. A última coisa que queríamos fazer era partir para o cumprimento da profecia entregues a nós próprios e pelos nossos esforços. Mas, sabíamos o que esperar do Senhor e não fomos desapontados.

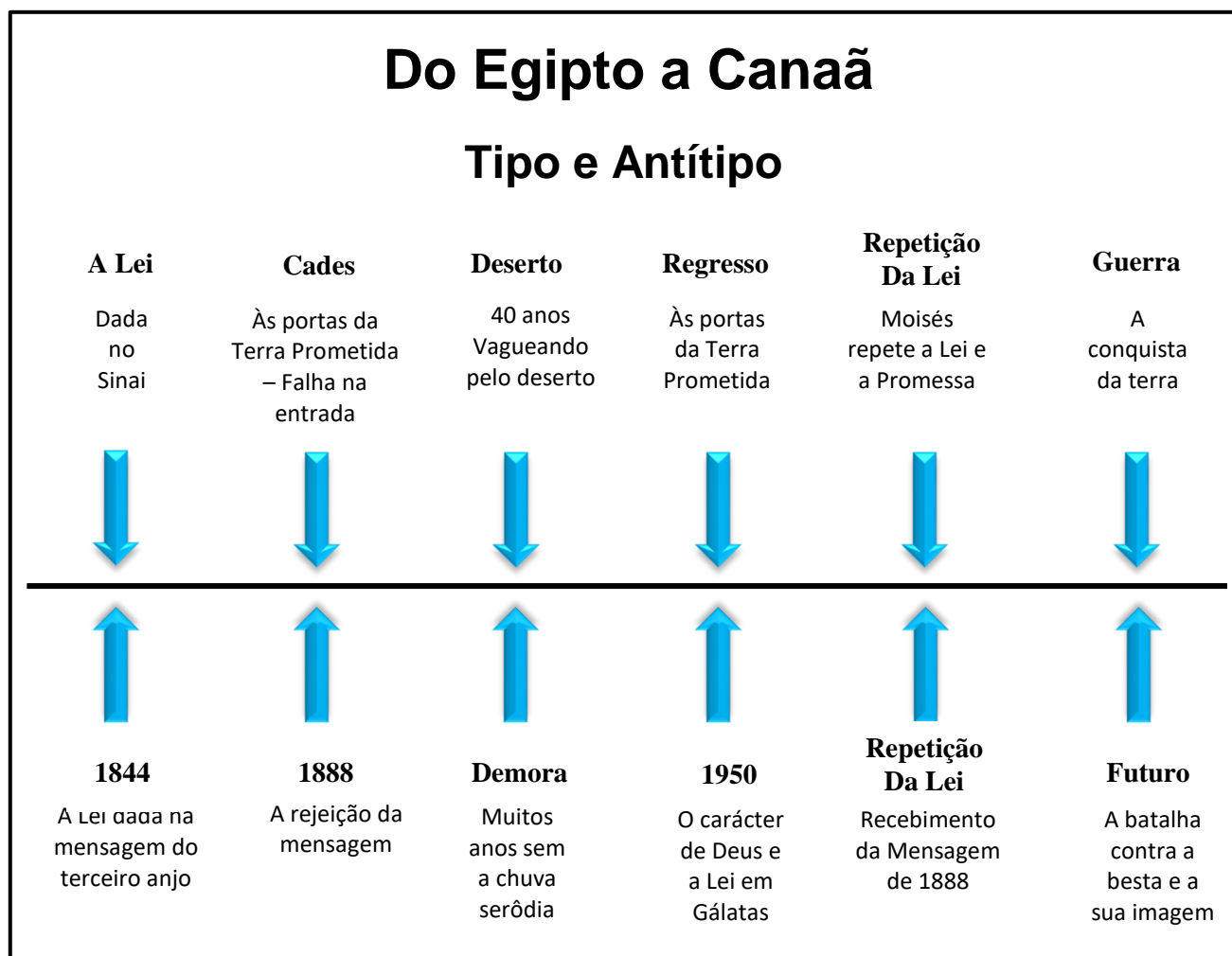
Quando se afirma que sabíamos o que esperar, não significa que sabíamos exactamente como esta repetição da lei teria lugar. Se tivéssemos de dar uma resposta teríamos dito naquela altura que sem dúvida haveria um chamamento aos crentes para serem muito mais cuidadosos acerca da observância do sábado, reforma da saúde e do vestuário e outras coisas semelhantes. Mas nós não estávamos amarrados a essa suposição. Estávamos abertos para aceitar a repetição da lei fosse qual fosse a forma como ela chegasse até nós.

O que se esperava era a repetição da lei e, como já foi dito, nisso não fomos desapontados. Verificou-se que a profecia não mentiu; a certeza do seu cumprimento renovou a confiança que estávamos sob a direcção divina.

A repetição da lei de facto veio de maneira diferente daquela que tínhamos suposto. Portanto, de todo o coração estávamos satisfeitos por não termos avançado no estabelecimento das profecias por nós mesmos. Se o tivéssemos feito, teríamos interposto o nosso modo humano no lugar do divino e não há melhor maneira de frustrar o trabalho e a graça de Deus do que isso. Uma e outra vez no passado, a igreja privou-se a si mesma das mais preciosas bênçãos exactamente desta forma. Estamos humildemente gratos pelo Senhor nos poupar de um tal desastre.

A repetição da lei chegou de forma verdadeiramente diferente daquela que nós supunhamos.

Enquanto aguardávamos pacientemente que o Senhor cumprisse a profecia no Seu próprio tempo e maneira, a luz começou a brilhar acerca do carácter de Deus. Testemunho atrás de testemunho no



Espírito de Profecia nos diz que a lei é uma transcrição do carácter de Deus. Portanto, a revelação do carácter de Deus é certamente a revelação da Sua lei, mas numa altura, profundidade e beleza nunca vistos por nós antes. Aqui estava alguma coisa mais maravilhosa do que a exposição detalhada da observância do sábado, a reforma do vestuário e da saúde entre outras coisas. A profecia estava a ser cumprida para lá das nossas maiores expectativas. Provou-se ser uma mensagem de separação, pois aqueles que a entendiam realmente a amavam, ao passo que aqueles que não a compreendiam, odiavam-na intensamente.

Agora as revelações sobre o carácter de Deus estão a crescer cada vez mais brilhantemente com directos desenvolvimentos nas revelações da lei em si mesma. Isto tem crescido directamente do estudo acerca do carácter de Deus e será o propósito deste estudo examinar estas novas e maravilhosas verdades.

Capítulo 2

A Lei Acrescentada

Gálatas 3:19

¹⁹ Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.” (João F. Almeida, Revista Actualizada.)

No bem sucedido estudo das Escrituras, não é feita qualquer tentativa para extrair o significado do que está escrito. Portanto, ao estudar este versículo, tomemos o que se diz por aquilo que realmente diz. Evitai a inclinação para rejeitar a sua mensagem porque ela não se encaixa com o conhecimento que já tenha obtido a partir de outros versículos. Haverá então uma muito maior esperança de entender a mensagem que o apóstolo pretendia transmitir.

De acordo com este versículo, o que é que veio em primeiro lugar, a transgressão ou a lei?

Na medida em que diz que a lei foi acrescentada por causa da transgressão, segue-se então que a transgressão veio e a lei foi adicionada depois.

A segunda pergunta é, por quanto tempo foi a lei acrescentada?

Foi acrescentada até que viesse o (Semente) Descendente. Sendo o Descendente Cristo, conclui-se que este versículo está a ensinar que a lei só estaria presente até Cristo vir.

Este pensamento é repetido:

Gálatas 3

²⁴ De modo que a lei se tornou nosso aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados.

²⁵ Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.

Romanos 10

⁴ Pois Cristo é o fim da lei para justificar a todo aquele que crê.

O que Paulo ensina neste versículo é que a lei foi introduzida quando os homens pecaram e se mantêm apenas até Cristo vir. Isto é o que o versículo diz e por conseguinte isto é o que temos de acreditar.

A Lei Cerimonial

Por causa de sabermos que existe mais do que uma lei, torna-se imperativo que determinemos a que lei Paulo se está a referir aqui. É a lei moral, ou a lei cerimonial?

Para o caso de alguém estar com alguma dúvida quanto à diferença, será aqui feito um breve desvio para definir as duas.

A lei moral é o código que define o comportamento do homem em relação a Deus e seus semelhantes. Na sua forma mais conhecida são os dez mandamentos dados por Deus a Israel no Monte Sinai. Esta foi a lei quebrada em todos os pormenores por Adão e Eva no Jardim do Éden. Foi a transgressão destes mandamentos que abriu as comportas do pecado e sofrimento sobre a Terra. A transgressão desta lei coloca os homens sob maldição.

A lei cerimonial era o sistema dos sacrifícios, lavagens, dias de festa, etc. pela qual o povo era ensinado no plano de salvação e pela qual exprimia a sua fé naquelas medidas divinamente apontadas. A transgressão destas ordenanças não os colocava sob maldição. Ela simplesmente os mantinha como estavam.

Se *Gálatas* 3:19 se aplica à lei cerimonial não há problema. Ela não existia senão na mente e plano de Deus antes da entrada do pecado. Foi então acrescentada em virtude da necessidade imposta pela transgressão a fim de permitir ao homem um escape para a maldição. Ela indicava ao homem a futura realidade, de que pelo sacrifício de Cristo na cruz o seu propósito estava cumprido e deixava de existir.

Por isso “Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente,” e veio. Actualmente já não observamos dias, semanas, festas, dias santos, e o sacrifício dos cordeiros, bois ou bodes. Tudo isso pertencia ao tempo antes de vir a Semente.

Com a ascensão do Movimento do Advento, veio a poderosa pregação sobre a perpetuidade da lei moral e as suas distinções da lei cerimonial. As Igrejas Protestantes ficaram perante um dilema. Se continuassem a sua posição tradicional de defenderem a lei, teriam de abandonar o domingo para o verdadeiro sábado. Para evitar isso, deixaram de fora toda a lei.

O Grande Conflito, 587:

E, ao insistir-se com o povo acerca das reivindicações do quarto mandamento, verifica-se que a observância do sábado do sétimo dia é ordenada; e, como único meio de livrar-se de um dever que não estão dispostos a cumprir, declaram muitos ensinadores populares que a lei de Deus não mais está em vigor. Repelem, assim, a lei e o sábado juntamente. À medida que se estende a obra da reforma do sábado, esta rejeição da lei divina para evitar as reivindicações do quarto mandamento se tornará quase universal. Os ensinamentos dos dirigentes religiosos abriram a porta à incredulidade, ao espiritismo e ao desdém para com a santa lei de Deus; e sobre esses dirigentes repousa a terrível responsabilidade pela iniquidade que existe no mundo cristão.

Assim, os adventistas do século passado viram-se confrontados com uma forte influência religiosa que argumentava que a lei foi abolida na cruz e já não era obrigatória para os cristãos. Eles acreditavam que a lei não existia antes do Sinai, que é aplicada apenas para os judeus, e que foi abolida pelo sacrifício no Calvário. Os que possuem tais pontos de vista são chamados de antinomianos.

Tais grupos encontram em *Gálatas* 3:19, 25; *Romanos* 10:4 e outras Escrituras poderoso apoio para suas posições. Eles alegavam que a lei referida por Paulo era, de facto, a lei moral, que fora adicionada por causa das transgressões e que foi adicionada apenas até que a Semente viesse. A semente sendo Cristo e Ele tendo vindo no Calvário, então certamente a lei já não é vinculativa para os cristãos.

Em defesa, a Igreja Adventista, negou que a lei em *Gálatas* fosse a lei moral. Eles tomaram a posição que era a lei cerimonial. Nenhum dos lados foi capaz de desalojar a outra das suas posições entrincheiradas em *Gálatas* 3:19, com o resultado que toda a questão se tornou um impasse.

Os adventistas sentiam que tudo dependia de manterem que a lei em *Gálatas* era a lei cerimonial, enquanto os outros exigiam que fosse aceite como a lei moral. Como olharam para o seu papel de campeões finais do sábado e da lei, era muito importante que mantivessem cada centímetro de terreno nesta batalha.

Não admira, então, que o Dr. E. J. Waggoner levantasse encarniçada oposição adventista quando começou a proclamar que a lei em *Gálatas* era de facto a lei moral como os antinomianos tinham alegado sempre. Eles acusaram-no de derrubar os antigos marcos e tornar a posição Adventista indefensável perante o inimigo. Sentiam que ele era um homem muito perigoso e que devia ser confrontado e silenciado a todo o custo. Olharam para ele como um traidor no acampamento.

A próxima etapa dos acontecimentos foi ainda mais surpreendente, porque o Deus do Céu entrou no campo da disputa em defesa, não dos dirigentes adventistas, mas do Dr. Waggoner. Através do Espírito de Profecia, o Senhor deixou bem claro que a lei referida por Paulo em *Gálatas* era, em especial, a lei moral embora também incluísse a cerimonial.

Isto é para todos nós, uma grande bênção por termos abundantes evidências para provar exactamente qual é realmente a lei em *Gálatas*. Temos o argumento de Paulo no próprio capítulo. Temos o testemunho do Espírito de Profecia e temos o testemunho do Dr. Waggoner, o homem especialmente escolhido juntamente com o pastor A.T. Jones para anunciar a mensagem do quarto anjo ao mundo. Todos eles declaram que a lei em *Gálatas* é:

A Lei Moral

Os depoimentos de cada um destes testemunhos serão agora estudados pela sua vez a começar pelo original do apóstolo Paulo.

O problema na Galácia a quem a sua carta se destinava a responder era a regresso dos crentes ao antigo código de religião judaico que era uma devoção às obras como o caminho da salvação. Eles voltaram a procurar formas, cerimónias e *obediência à letra da lei* como caminho da salvação. Foi um passo atrás para a grande escuridão e o homem de Deus sentiu uma compulsão divina para adverti-los na linguagem mais clara.

Gálatas capítulos 1 a 2:15 são dedicados à história da própria experiência de Paulo a fim de dar crédito à sua mensagem — não que Paulo procurasse dar importância a si próprio, mas para que eles ganhassem respeito pela sua própria salvação.

Feito isto, ele começa o seu argumento doutrinário directo.

Gálatas 2

¹⁶ Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, mas sim, pela fé em Cristo Jesus, temos também crido em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não por obras da lei; pois por obras da lei nenhuma carne será justificada.

¹⁷ Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, é porventura Cristo ministro do pecado? De modo nenhum.

Nenhum homem pode ser, ou alguma vez será, salvo pelas obras da lei, seja ela a moral ou a cerimonial. Ele não pode ser salvo pelas obras da lei moral porque essa lei não dá vida. Deus é o único dador de vida e portanto, somente Ele pode ser o Salvador.

Nem o homem pode ser salvo pelas obras da lei cerimonial porque ela foi o aio ou o livro de aprendizagem que os conduzia ao verdadeiro salvador Jesus Cristo. Por conseguinte, não havia poder na sombra. Esse apenas era encontrado naquilo para o que a figura ou a sombra apontava. (Vede *Hebreus* 9:9-11).

O que Paulo ensinava neste versículo pode aplicar-se a ambas as leis porque é a verdade que pelas obras de nenhuma delas pode a salvação ser obtida. Contudo, no versículo seguinte, ele tem o cuidado de lhes dar a conhecer que embora a salvação não seja pelas obras da lei, os que continuam a transgredir a lei embora afirmem estar justificados, também não são salvos. Eles serão considerados transgressores como o versículo seguinte continua dizendo.

Gálatas 2

¹⁸ Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

Agora ele está a falar mais directamente e particularmente da lei moral porque é a desobediência a essa lei que faz do homem um pecador. Por outro lado, falhar em participar dos privilégios e bênçãos oferecidos na lei cerimonial quando ela era exigida ao povo, não os *tornava* pecadores, mas *mantinha-os* num estado de pecado. Em primeiro lugar eles haviam sido feitos pecadores pela transgressão da lei moral. Depois quando Deus lhes oferecia a salvação ilustrada na lei cerimonial, e eles recusavam essa oferta, eles que já eram pecadores eram simplesmente mantidos nesse estado ou condição.

Quando passa para o capítulo três, Paulo continua esta linha de argumentação, evidenciando que a salvação vem pela fé em Cristo e de nenhuma outra forma. Os que ignoram esta forma de libertação permanecem sob a maldição da lei como escreveu:

Gálatas 3

¹⁰ Pois todos quantos são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

No início pareceria que Paulo está a usar uma Escritura do Antigo Testamento para provar precisamente o oposto daquilo que estava a dizer. Ele propõe que todos quantos são das obras da lei estão sob maldição. Isto seria interpretado por muitos como significando que tantos quantos praticam as obras da lei estão sob maldição. Depois, para provar o seu argumento cita uma Escritura do Antigo Testamento que diz que aqueles que não fazem as obras da lei estão sob maldição.

A situação na Galácia era que os crentes tinham voltado atrás no glorioso evangelho de Cristo para praticar a lei cerimonial. Isto apenas podia significar que

eles viam a salvação no rito da circuncisão, sangue de novilhos, bezerros, ovelhas, bodes, rolas, dias de festa, dias santos, diversas lavagens, etc. Com isso, eles colocaram a sua fé na forma e nas cerimônias enquanto rejeitavam aquilo para o qual essas coisas apontavam, que apenas lhes podia dar a vida eterna e o poder de Deus.

A verdadeira fé em Cristo, o Único para quem as leis cerimoniais apontavam, conduz à obediência à lei moral. Fé na lei cerimonial como Salvador no lugar de Cristo levará a uma tentativa de cumprimento da lei moral. Todavia, a verdadeira obediência a essa lei será impossível sob estas circunstâncias. Para estas pessoas, o maravilhoso poder e papel das duas leis estavam lamentavelmente deslocados de modo que isso os colocava sob maldição e não na bênção do novo concerto.

Eles que eram assim das obras da lei, tanto da moral como da cerimonial estavam sob maldição. Primeiramente todos tinham nascido em pecado como qualquer de nós. Portanto, tinham entrado no mundo já sob maldição. Estando neste estado de pecaminosidade, não tinham alternativa senão fazer as obras da injustiça o que servia apenas para aumentar a maldição.

Foi-lhes trazida uma forma de escape ilustrada pela lei cerimonial. Esta devia apontar para o único Salvador — Jesus Cristo. Porém, o seu propósito tornou-se pervertido e eles procuraram criar o seu próprio salvador no lugar de Cristo. Deste modo rejeitaram a única forma de escapar da maldição. Sendo a obra tanto da lei moral como da cerimonial inicialmente, eles estavam sob a maldição e assim ficaram por causa daquilo que seguiram.

Era impossível Paulo separar-se da lei moral e da lei cerimonial neste argumento porque elas estão completamente relacionadas entre si. Nem Moisés nas Escrituras das quais estes versículos são citados, as separou. Ele misturou ambas naquele maravilhoso discurso antes de deixar o seu povo. Mas falou predominantemente da lei moral.

Uma leitura cuidadosa do livro de *Deuteronómio* revelará isto. Ele começou a parte principal do sermão a seguir à introdução onde os lembrava das manifestações do poder e amor de Deus nas suas experiências passadas, com a recitação dos dez mandamentos. Isto está relatado em *Deuteronómio* 5 e é quase palavra por palavra como está escrito em *Êxodo* 20.

Depois lembra-lhes a sua promessa de obedecer, as suas rebeliões, e as exortações para serem fiéis aos mandamentos do Senhor. Há especificações acerca dos lugares para a oferta dos sacrifícios e a necessidade de participar nos dias de festas anuais. Então segue-se uma lista das ordenanças e estatutos sendo todos eles uma amplificação dos princípios da lei moral.

O capítulo que os versículos de Paulo colocam no ponto máximo, é cheio apenas com pormenores de como a lei moral devia ser obedecida nas várias situações. Apenas é necessário lê-lo para ver isto com grande clareza.

Então, Moisés declarou aquilo que Paulo citou mais tarde,

Deuteronómio 27

²⁶ Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, para as cumprir.

Portanto, ele estava a referir-se em particular e especialmente à lei moral.

Cristo Redime da Maldição da Lei

À medida que Paulo continua o seu afectuoso apelo aos Gálatas, o seu argumento encaminha-se mais na direcção da lei moral. Ele menciona a beleza da verdade que,

Gálatas 3

¹³ Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;

Do que é que Cristo nos redime? É da desobediência à lei moral ou da cerimonial? Não devia haver dificuldade em responder a esta pergunta pois é bastante claro que é da desobediência à lei moral que Cristo veio redimir-nos. A desobediência à lei cerimonial aumentando a rejeição daquilo para o qual aponta, nunca colocou o homem sob maldição mas é certo que o mantém ali.

Por isso neste versículo, à medida que o argumento de Paulo se desenvolve, a referência é à lei moral e a ela somente. Ao continuar, esta referência à lei moral distinta da lei cerimonial é fortalecida. Ali Paulo diz-nos sobre a lei que veio quatrocentos e trinta anos depois dos dias de Abraão.

Gálatas 3

¹⁷ Mas digo isto: Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa.

Este período de tempo desde os dias de Abraão vai até ao Sinai, mas ninguém pode argumentar que a lei cerimonial foi dada ao homem no Sinai. Pelo contrário, foi acrescentada logo que houve uma transgressão no Jardim do Éden, porque assim que pecou o homem necessitou de um Salvador, pois teria perecido nesse mesmo dia.

Sem dúvida que é à lei moral que está ser feita referência pelo apóstolo Paulo nestes versículos; é a lei moral que Paulo declara ter sido acrescentada por causa da transgressão e que esta adição permaneceria na sua força até vir a Semente. Isto é claramente ensinado pelo apóstolo nesta epístola.

Não é difícil ver como os adventistas nos dias de Waggoner olharam tais ensinamentos como uma heresia e recearam que eles os deixassem totalmente expostos aos ataques dos antinomianos. Muitos que têm um forte passado adventista podem sentir neste momento que isto é a introdução de um ensinamento divergente. Nós simplesmente pedimos a todos esses para esperar até a explicação estar terminada antes de tirarem quaisquer conclusões.

O Testemunho do Espírito de Profecia

Até agora examinámos as palavras do Apóstolo Paulo e verificámos que, sem dúvida, a lei moral é a lei principal a que ele está a referir-se neste capítulo. Nós olharemos agora para uma confirmação mais do que adequada disto como se encontra no Espírito de Profecia.

The SDA Bible Commentary, 6:1109-1110:

Perguntam-me acerca da lei em Gálatas. Que lei é o aio que nos deve levar a Cristo? Respondo: Tanto o código cerimonial como o moral, dos Dez Mandamentos. (ME1 233.)

“A lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.” Nesta passagem, o Espírito Santo, pelo apóstolo, refere-se especialmente à lei moral. A lei nos revela o pecado, levando-nos a sentir nossa necessidade de Cristo e a fugirmos para Ele em busca de perdão e paz mediante o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. (ME1 234.)

Este testemunho confirma a conclusão a que o pastor Waggoner chegou e tal como se viu no estudo dos escritos de Paulo acima, a lei em Gálatas é na verdade a lei moral e também a lei cerimonial.

Uma Contradição Aparente

No momento em estivermos francamente preparados para reconhecer o testemunho destas fontes inteiramente confiáveis que é a lei moral de que se fala em *Gálatas*, temos uma aparente contradição. Estamos bastante familiarizados com os textos, testemunhos e argumentos que declaram que a lei é tão eterna no passado quanto Deus; que não foi abolida na cruz e que durará eternamente como vontade de Deus.

O próprio Jesus confirmou isto nas palavras:

Mateus 5

¹⁷ Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir.

¹⁸ Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da lei um só jota ou um só til, até que tudo seja cumprido.

Nós sabemos que o Céu nunca passará. Portanto, sabemos que a lei também nunca desaparecerá. Por isto podemos estar profundamente reconhecidos, pois a lei é essencial para a nossa existência em segurança.

Contudo, aqui em *Gálatas* 3:17-19, o grande apóstolo Paulo diz-nos que ela foi acrescentada quatrocentos e trinta anos depois da aliança feita com Abraão e adicionada por causa das transgressões apenas até vir a Semente. Essa semente sendo Cristo, significa que, quando Ele veio, a lei deixou de ser imposta aos cristãos. Esta é a visão das modernas igrejas antinomianas.

Não há Contradição

Na verdade não há verdadeiramente contradições reais na Bíblia. Nem pode haver porque ela é a Palavra do Deus da Verdade. As únicas contradições estão na nossa má compreensão daquilo que a Palavra de Deus está realmente a dizer. Quando essa má compreensão é corrigida então surge a maravilhosa harmonia da verdade. Verificamos que podemos crer nas palavras de Jesus exactamente como elas estão escritas e nas palavras de Paulo precisamente da mesma maneira. Grande e maravilhosa de facto é a luz acerca da lei de Deus como revelada nos escritos de Paulo.

O propósito deste capítulo é estabelecer que a lei em *Gálatas* 3:19-25 em particular é principalmente a lei moral e que as palavras ali escritas são verdadeiras a respeito dos dez mandamentos.

Capítulo 3

Distinções Correctas

O problema que temos agora é, como podemos nós acreditar em cada Escritura que declara que a lei de Deus era eterna no passado e será no futuro, e ao mesmo tempo aceitar as palavras de Paulo, quando ele declara que foi adicionada mais tarde por causa das transgressões e permanece somente até à vinda da Semente?

Com toda a honestidade, temos que admitir aos antinomianos que estes versículos em Gálatas significam exactamente o que eles dizem, e estão referir-se à lei moral, mas ao mesmo tempo não contradizem as outras palavras de Deus.

A resposta encontra-se em fazer as distinções correctas. Paulo está falar da lei moral, em verdade, mas num determinado papel limitado no tempo e função. Nesse papel, ela foi adicionada por causa da transgressão e permaneceu apenas até a Semente vir.

A vinda da Semente não era tanto no Calvário, mas na experiência de conversão individual de cada verdadeiro crente no salvador poder do evangelho.

Paulo explica-se muito bem em 2 Coríntios 3, onde ele fala outra vez dos dez mandamentos como tendo apenas uma aplicação limitada no tempo e função.

2 Coríntios 3 [João F. Almeida Corrigida e Revista, Fiel]

¹ Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós?

² Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. digo isto: Que tendo sido a aliança anteriormente confirmada por Deus em Cristo, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a invalida, de forma a abolir a promessa.

³ Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

Observai cuidadosamente as distinções feitas no versículo três entre a lei escrita em tábuas de pedra e a escrita tábuas de carne do coração. Há uma diferença muito grande entre as duas. A primeira é morte. Ela não tem vida e certamente não pode dar vida. A segunda é viva, embora da mesma maneira também não possa dar vida. Há apenas um dador de vida e esse é Deus no Pai, o Filho e o Espírito.

Morte e Ministério da Morte

Estudemos agora mais aprofundadamente a lei desta forma, que é, a escrita em duas tábuas de pedra. Isto mostrará rapidamente que não é só a lei gravada em tábuas de pedra – morte – mas é muito pior do que isso. É um ministério de morte. Isto é tornado claro nos versículos que se seguem.

2 Coríntios 3 [João F. Almeida Corrigida e Revista, Fiel]

⁶ O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica.

Não pode ser engano aquilo que Paulo está a afirmar quando falou na letra de morte. Ela é a lei gravada em tábuas de pedra e nos versículos seguintes é indicada como “ministério de morte.” Um ministério é algo que alguém ministra e neste caso é a morte que é aplicada.

2 Coríntios 3 [João F. Almeida Corrigida e Revista, Fiel]

⁷ E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória,

⁸ Como não será de maior glória o ministério do Espírito?

Deve se notada uma marcante semelhança entre esta mensagem aqui e em *Gálatas*. Para os crentes coríntios, a Semente com certeza tinha vindo, pois eles possuíam a lei viva escrita nas tábuas de carne do coração, não nas tábuas de um coração de pedra. Com certeza eles estavam nesta condição, semelhantemente, Paulo era para eles um ministro do Espírito e não de morte e um ministério da letra da lei – esse ministério de morte gravado em tábuas de pedra. Esse tinha passado há muito tempo no que dizia respeito a ele. O seu serviço tinha sido cumprido e já não fazia parte da sua experiência.

Tanto na epístola aos *Gálatas* como aos *Coríntios*, Paulo fala de uma lei que tinha sido abolida. Na verdade não é a lei que desaparece. É a lei numa certa forma, ou função, nomeadamente, naquela forma ou função em que é um ministério de morte.

Um rápido momento de reflexão prontamente mostrará que a lei não entra nesse papel até à entrada da transgressão, e também será visto que ela termina essa função quando a Semente prometida é recebida pelo novo crente.

Distinções

É agora tempo de começar a estudar a lei nas suas várias formas e serviços distintos. Originalmente, a lei era um dom de amor, dada por Deus às Suas criaturas. Foi dada porque era necessária. Isto sucedeu nesta sabedoria.

No Seu infinito amor para conosco, Ele deu-nos o dom da vida. Nós não merecíamos tal dom, certamente não trabalhámos para ele, nunca o comprámos ou mesmo podíamos tê-lo feito, porque foi-nos dado tão livremente e totalmente ainda nós não existíamos.

Porém, a vida sem um lar no qual se encontrasse a satisfação e realização, seria pior do que não existir. Imaginai passar toda a eternidade flutuando no frio gelado de um espaço completamente escuro. Essa seria uma morte viva, um horror muito pior do que nunca ter vivido.

O amor, portanto, não podia deixar de nos dar vida. Ele exigia que fosse criado um lugar adequado no qual fosse vivida essa existência, e Deus criou este magnífico planeta tal como era e de alguma forma ainda existe. Tal como uma mulher grávida prepara o aconchegador berço macio para o seu bebé antes de nascer, assim o Senhor criou todo este mundo antes de criar o homem.

Todavia, isso ainda não era suficiente, porque o que seria viver nesse maravilhoso lar sem poder? Pensai por um momento, se esta Terra fosse desprovida de qualquer poder – os poderes do sol, electricidade, gravidade, aquecimento, luz, etc. Não seria melhor do que o gélido e escuro espaço exterior. Por isso o amor, forneceu todos os poderes necessários, poderes que o homem hoje aprende a aproveitar, explorar e usar com tão tremenda vantagem.

Até aqui temos mencionado o poder existente na natureza, mas os poderes no interior do homem em si mesmo não devem ser esquecidos porque eles são vários e consideráveis. Há o poder da ambição, de pensar, de julgar, e as paixões e os afectos. Há então todos estes poderes físicos. Quanto maior forem, maior será o que podemos realizar, resultando na satisfação da felicidade e realização.

O dom do poder juntamente com o dom da vida e um lar é o essencial para a felicidade do homem. O amor não podia pensar em dar menos do que isto. Mas o dom do poder traz um tremendo problema porque tem o potencial tanto para a vida como para a morte. Utilizado de forma errada torna-se num terrível destruidor tal como quase seis mil anos de história têm demonstrado amplamente.

O amor tem de providenciar alguns meios ou salvaguardas pelos quais aqueles poderes sejam usados correctamente e seguramente direccionados. Essa salvaguarda é a lei. Portanto, Deus concebeu e deu a lei para ser um protector da vida.

Ninguém deve confundir a parte de um protector da vida com um dador da vida. A lei nunca foi e nunca será um dador de vida. Ela é, na sua forma não transgredida, um protector da vida.

Somente Deus é o Dador da vida. Todo o crente deve ficar para sempre firmado nesta verdade preciosa e vital. Os que estiverem firmes nela nunca serão confundidos por qualquer pensamento que a salvação vem pela lei ou através da observância da lei, porque isto nunca pode acontecer. Paulo sabia isto e disse-o nestas palavras,

Gálatas 3 [João F. Almeida Corrigida e Revista, Fiel]

²¹ Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

“Se fosse dada uma lei que pudesse vivificar,” quer dizer que não foi dada essa lei. De facto nenhuma lei assim podia ser dada porque uma lei não pode dar vida. Ela apenas a pode proteger.

Logo que Deus deu a vida ao homem, Ele deu-lhe a lei. Enquanto estivesse morto, não existindo ainda, o homem nada sabia dessa lei e ela ainda não lhe podia ser dada porque ele ainda não existia. Semelhantemente, enquanto estamos mortos em ofensas e pecados, não temos vida e não temos essa lei. Deus não no-la

pode dar até que tenhamos vida. Antes disso, nós conhecemos outra coisa como lei – o ministério da morte escrito em duas tábuas de pedra.

A Lei Transgredida

No momento em que a lei é transgredida, ou por outras palavras, quando a transgressão entra, a lei foi alterada de uma lei não transgredida para uma lei transgredida, que por sua vez passou a ser, uma mudança de protector da vida para tomador da vida. Ela tornou-se “uma letra que mata”, o “ministério de morte”. A lei neste papel não podia fazer outra coisa senão destruir porque só na sua forma não transgredida podia ela ser um protector da vida. Na sua forma transgredida ela sempre e unicamente tira a vida.

Seria difícil encontrar um testemunho mais claro e mais importante para este efeito do que este:

Patriarcas e Profetas, 63 (PP 33):

A lei de Deus, quebrantada, exigia a vida do pecador.

Apesar de tão curto, ele contém uma maravilhosa riqueza de verdade.

Para salientar esta verdade, demos atenção àquilo que ele não diz. Não diz realmente, “a lei de Deus exigia a vida do pecador.” Nesta versão, apenas uma palavra é omitida, mas vede a diferença que ela faz no significado. A lei de Deus não exige a vida do transgressor. Ela foi dada para ser um protector da vida e um protector de vida ela é. Não é a lei de Deus mas a *lei quebrantada* que exige a vida do pecador.

O testemunho não diz, “Deus exige a vida do pecador”, porque Deus também não tira a vida. Essa é a Sua tarefa e nessa tarefa Ele não tira a vida. Ele unicamente procura dar a vida e preservá-la.

Este testemunho apenas pode ser verdade duma forma e que é a forma em foi dado no primeiro caso: “A lei de Deus, quebrantada, exigia a vida do pecador.”

A lei quebrantada não só exige a vida do transgressor, mas ela obterá aquilo que pretende. Ela tirará a vida dos pecadores, e portanto é um ministério de morte, um tirador de vida.

Ninguém devia ter a menor dificuldade em ver que um tal ministério é tudo menos desejável para o pecador individual que ao cometer o pecado tem a penalidade merecida. Se outro pecar contra vós, e tiver de morrer por causa do seu pecado, então o ministério da morte é desejável e maravilhoso. Mas aquele que tem de morrer não partilha daqueles pensamentos a respeito da sua própria penalidade.

Contudo, Paulo descreve o ministério de morte como sendo glorioso. E nisto ele está inteiramente correcto porque há algo vital que foi acrescentado para torná-lo mais do que apenas a lei transgredida. Esse factor adicionado é a mediação de Jesus como portador do pecado. No momento em que Adão e Eva pecaram no Paraíso, a lei transgredida exigia as suas vidas e teria aquilo que requeria mesmo naquela altura senão fosse a interposição de Cristo, que Se comprometeu a pagar o que a lei queria com a Sua própria vida.

É muito importante compreender que isto não significa que desse modo Cristo salva a nossa velha vida, porque ela não pode ser salva em nenhuma

circunstância. Ele encarregou-Se desta salvadora responsabilidade de nos dar uma nova vida em substituição da antiga.

Mas é esta adição do ministério do Salvador à lei quebrantada que lhe acrescenta a qualidade de gloriosa, porque ela, que anteriormente apenas servia como um ministério de condenação e morte, é assim transformada por Deus e Cristo numa função salvadora da vida.

À medida que os olhos do pecador são abertos para ver o terrível destino pendente sobre si, naturalmente é levado a procurar desesperadamente uma forma de escapar, uma libertação deste terror. É o ministério de condenação que abre os seus olhos para a sua necessidade, pois ele nunca procurará salvação se não tiver conhecimento da sua situação.

Por isso, a lei transgredida, a letra que mata, o ministério de morte, o que tira a vida, cumpre o papel de aio que nos conduz a Cristo. Neste papel foi acrescentada por causa das transgressões e naturalmente serve apenas tanto tempo quanto leva a conduzir-nos de volta a Cristo outra vez. Então, tendo servido o seu propósito nesse papel, já não é necessária para a pessoa que recebeu a nova vida de Jesus, excepto quando é necessária para expor pecados e problemas individuais que não eram visíveis no processo inicial de conversão.

É uma tragédia das maiores proporções quando uma pessoa fica debaixo deste glorioso ministério de condenação e depois fecha a sua mente à mensagem que lhe é dada. A ilustração da sua própria pecaminosidade é tão desagradável que não a quer contemplar e muito menos enfrentá-la. Convence-se a si mesma de que as coisas não estão tão más como parecem, que é, afinal, muito boa pessoa e certamente tão boa senão melhor do que os membros da igreja que conhece.

Deste modo, é levada a agarrar-se à velha vida por causa desta frustração do ministério de condenação que se destina a levá-la a Cristo, o único grande dador de vida.

Em ligação com este assunto não pode ser dado melhor conselho a esta pessoa do que preparar-se para enfrentar a verdade acerca dela própria. O facto de um homem ter pecado não é o problema mais sério da sua vida. A recusa em reconhecer o pecado com franqueza, confessá-lo e afastá-lo é a coisa mais séria. O pecado não tem de ser fatal, porém, a recusa em o afastar com certeza será eternamente fatal para a pessoa. Nenhuma dessas pessoas tem alguma vez a esperança da vida eterna.

Não por Vingança

Foram feitas claras distinções neste artigo entre os papéis de Deus, da lei e da lei quebrantada. Elas são:

- O dador de vida
- O protector de vida, e
- O que tira a vida.

A forma como estas referências e distinções têm sido feitas faria parecer que a lei é uma pessoa real com uma inteligência de modo que quando ela exige a vida do pecador, fá-lo do ponto de vista de vingança. Este conceito desenvolve-se no pensamento porque estamos tão familiarizados com o espírito e a atitude dos governantes terrenos que não podem tolerar a desobediência aos seus desejos. Se

essas ordens e desejos são contrariados, então tirarão a vida, ou de alguma forma mais ligeira punem aqueles que ousaram desobedecer-lhes.

Mas isso não é assim com a lei de Deus. Ela é estritamente desprovida de inteligência em si e, portanto, incapaz de ter sentimentos que precisem de ser satisfeitos. Por conseguinte, as suas exigências sobre a vida do pecador, nascem de um factor diferente daqueles governantes terrenos.

Ela foi concedida por Deus como meio de protecção das pessoas do uso errado do poder e, como tal, é uma adequada provisão. Para aqueles que vivem em perfeita obediência aos seus requisitos há sempre protecção total.

Mas quando a lei é quebrantada, então a própria lei é removida e já não funciona, ela literalmente já não existe nessa determinada situação. A lei transgredida toma o seu lugar. Por isso, com a verdadeira e eterna lei de Deus removida dessa situação, não há protecção para a pessoa do poder que doutro modo era benigno, e ela é destruída.

Uma ilustração simples disto é a electricidade. A lei declara que nenhum homem pode entrar em contacto directo com a corrente eléctrica acima de uma determinada potência. Se alguém põe de lado esta lei desobedecendo-lhe ao mexer nos fios eléctricos sem qualquer isolamento com as mãos ou os pés, esse poder certamente o matará. A lei desobedecida terá exigido a sua vida e com certeza tê-la-á. Não há outra perspectiva para ele.

Por isso, deve ser claro que não é uma lei ofendida que exerce uma vingança pessoal contra a pessoa mas pelo contrário é a operação natural do sistema que Deus com tanto amor juntou para bênção do homem, um sistema envolvendo tanto o privilégio como a responsabilidade.

Perfeição Imutável

O que precisa ser compreendido é que a lei de Deus é perfeita. Portanto, é impossível introduzir qualquer mudança ou alteração nela, adicionar ou retirar-lhe alguma coisa sem a destruir totalmente. A sua perfeição é tanto absoluta como infinita. Ela é tão perfeitamente desenhada e instituída que é igualmente aplicável em todas as eras da eternidade, qualquer situação que possa desenvolver-se em qualquer área onde ela possa aparecer. Esta perfeição é absolutamente necessária para que o homem tenha o uso continuado do grandioso poder dentro e fora de si mesmo.

Tenhamos todos a certeza de que o Senhor nunca permitirá a menor modificação à lei. Que Ele irá mantê-la e honrá-la não importa qual o custo para Si mesmo. Esta não é uma determinação na qual Deus não faz nada da Sua parte porque Ele já demonstrou que pagará o preço final para manter essa lei essencial dando o Seu próprio Filho para morrer de modo a conservá-la para a eternidade.

O Grande Conflito, 467:

A lei de Deus, pela sua própria natureza, é imutável.

O Grande Conflito, 466:

A declaração de que Cristo por Sua morte aboliu a lei do Pai, não tem fundamento. Se tivesse sido possível mudar a lei, ou pô-la de parte, não teria sido necessário que Cristo morresse

para salvar o homem do castigo do pecado. A morte de Cristo, longe de abolir a lei, prova que ela é imutável.

Parábolas de Jesus, 314 (PJ 168):

Pudesse a lei ser mudada ou posta de lado, Cristo não precisaria ter morrido.

Por causa do seu carácter perfeito, a lei não pode ser modificada no mais pequeno grau. Esta grande verdade é enfatizada pela extensão do ponto a que Deus foi para preservar essa lei.

Agora os homens desejam que a lei seja mudada. Eles justificam esta exigência na base da crença que a lei foi designada por Deus para Sua própria segurança e exaltação. Eles então consideram que o resultado da transgressão da lei é a acção de um Deus ofendido, que pela força obrigaria as Suas criaturas a servi-l'Ó.

Todavia, se os homens parassem e pensassem, a última coisa que de facto quereriam era a abolição da lei. Certamente, para a mente superficial, a abolição da lei parece de facto muito atraente. Eles pensam na liberdade que teriam para fazer exactamente o que lhes agradasse, assim como na felicidade que imaginam viria a seguir. Irreflectidamente e cegamente, os homens continuam a desejar isto mesmo da abolição dos preceitos divinos trazer sobre eles problemas e desastres.

Mas façamos agora uma sólida reflexão, para ver como a última coisa que quereríamos realmente seria a abolição da lei de Deus. Nós não vamos explorar todas as vias neste campo. Uma ilustração da remoção da lei será suficiente. Cada leitor pode depois prosseguir nessa linha de pensamento por si mesmo noutras áreas com a maior vantagem.

A lei diz com efeito que,

Gálatas 6

⁷ Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Este é todo o princípio da observância da lei. Obedecei à lei semeando a boa semente e recolhereis uma boa colheita. Fazei o contrário e o resultado será o mal. Pensai agora nas terríveis consequências se esta lei fosse abolida. Não haveria mais qualquer ligação entre a semente e a colheita. Podíeis semear a melhor semente e nunca saber o que esperar que saísse do solo.

Suponde que 1 de Janeiro de 1978, seria o dia em que esta lei era abolida e portanto deixava de operar. Nesse dia, um agricultor ia para o seu campo e semeava-o com centenas de milhares de sementes de trigo. Passados alguns dias a semente começa a germinar. Não governada por aquela lei, a semente nascia para produzir todo o tipo de planta que podíeis imaginar: espinhos, tabaco, melancias, abrolhos, cevada, bananas, pimentas, alfaces, abrolho, figos, carvalhos, ervas daninhas, e mil outras variedades.

Nesse mesmo dia era concebido um milhão de animais por toda a terra. Quando chegasse a hora de nascimento, produziriam ratos, leões, cascavéis, cães, ursos, lobos, crocodilos, répteis, monstros, outros e mesmo alguns vitelos.

Mas o pior de tudo, um milhão de mães concebiam ao mesmo tempo e o que nasceria? Um semelhante catálogo de répteis, animais e aves. Que mãe teria alegria em produzir cascavéis ou um lobo como filho?

Alguns podem rir deste argumento mas ninguém o faria se fosse verdade que a lei tinha sido abolida. Nenhuma sociedade podia funcionar de alguma maneira sob

estas condições. Não haveria fiabilidade nem certeza. Tudo seria tão desorganizado e imprevisível que nenhum plano seria possível. Seria uma situação da qual todos desejariam ser libertados.

Há uma fábula antiga destinada a ensinar exactamente essa mensagem. O rei Midas veio em favor de um deus e esse rei concedeu-lhe um desejo. O rei não podia pensar em coisa melhor do que ter um toque de ouro pelo qual transformasse tudo o que tocasse em ouro. Ele imaginou-se fabulosamente rico como resultado e ansiosamente fez o pedido ao todo-poderoso. Literalmente estava a pedir que a lei fosse mudada. Mas o que parecia ser uma maravilhosa perspectiva em breve se tornou em terror porque quando ele tocou na sua comida ela transformou-se em ouro e ela era inútil para a sua vitalidade e energia. Mesmo se outro o alimentava, no momento em que ela tocava os seus lábios, tornava-se em ouro não comestível. Mas o pior chegou quando a sua bela e muito amada filha saltou para os seus joelhos, e se transformou imediatamente numa inanimada estátua de ouro.

Desnecessário será dizer que o rei logo implorou pelo regresso à normalidade nesta situação que gentilmente lhe foi concedida apesar de ser forçado a usar orelhas de burro para o resto da sua vida como sinal da sua loucura.

Nos Estados Unidos há alguns anos houve uma grande agitação estudantil em que os jovens procuraram livrar-se da polícia que os mantinha sob controlo. Eles conseguiram afastar a lei e imaginaram que tinham conquistado uma vida de grande liberdade. Mas em breve descobriram que tinham cometido um erro terrível porque começou a haver entre eles descontroladamente violadores, ladrões e assassinos. Eles ficaram contentes pelo regresso da polícia e verificaram que as restrições que lhes eram impostas pela lei eram preferíveis do que a vida sem lei.

A razão para o nosso desejo de ver a abolição da lei que diz que “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará”, é que a lei nos magoa muito quando semeamos a semente do mal. As pessoas desejam abusar das leis da saúde e, em seguida, fugir do castigo por fazerem isso. Querem noites de devassa e de manhã não sentir a ressaca. A única forma possível de pensar, é retirar a lei que diz, “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.” Porém, tal como mostrado acima, essa remoção apenas abre a porta às situações mais indesejáveis possíveis.

Quanto mais reflectido e inteligente pensamento é dedicado à lei e à sua natureza, mais se entenderá que a nossa verdadeira felicidade depende que a lei seja constante e fiável. Na verdade, é tão fiável que nenhuma mãe considera a possibilidade da sua descendência ser qualquer outra que não seja do seu próprio tipo, isso é tudo o que pode ser e é tudo que é. O argumento é que não há outra maneira de ela o ter. Quando a perfeição absoluta e maravilhosa da lei é vista e apreciada por todos os crentes em Jesus; Quando se entende que foi concebida pelo Senhor como o protector da vida mais perfeito, então haverá um amor e uma honra por ela que lhe será dada, que será uma bênção para as pessoas e a garantia de que a aptidão está sendo adquirida para a última batalha contra a besta e sua imagem.

Então, quando essa batalha for travada e ganha, a perfeição e a imutabilidade dessa lei estarão para sempre e eternamente estabelecidas.

O Desejado de Todas as Nações, 763-764 (DTN 541-542):

A guerra contra a lei divina, começada no Céu, continuará até ao fim do tempo. Todo homem será provado. Obediência ou desobediência, eis a questão a ser assentada por todo o mundo.

Todos serão chamados a escolher entre a lei divina e as humanas. Aí se traçará a linha divisória. Não existirão senão duas classes. Todo carácter será plenamente desenvolvido; e todos mostrarão se escolheram o lado da lealdade ou o da rebelião.

Então virá o fim. Deus reivindicará Sua lei e livrará Seu povo. Satanás e todos quantos se lhe houverem unido em rebelião serão extirpados. O pecado e os pecadores perecerão, raiz e ramos (Malaquias 4:1) — Satanás a raiz, e seus seguidores os ramos. Cumprir-se-á a palavra dirigida ao príncipe do mal: “Pois que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus, [...] te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas. [...] Em grande espanto te tornaste, e nunca mais serás para sempre”. Ezequiel 28:6-19. Então “o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá” (Salmos 37:10); “e serão como se nunca tivessem sido”. Obadias 16.

Isso não é um ato de poder arbitrário da parte de Deus. Os que Lhe rejeitavam a misericórdia ceifarão aquilo que semearam. Deus é a fonte da vida; e quando alguém escolhe o serviço do pecado, separa-se de Deus, desligando-se assim da vida. Ele está “separado da vida de Deus”. Efésios 4:18. Cristo diz: “Todos os que Me aborrecem amam a morte”. Provérbios 8:36. Deus lhe dá existência por algum tempo, a fim de poderem desenvolver seu carácter e revelar seus princípios. Feito isso, receberão os resultados de sua própria escolha. Por uma vida de rebelião, Satanás e todos quantos a ele se unem colocam-se em tanta desarmonia com Deus, que Sua própria presença lhes é um fogo consumidor. A glória d’Aquele que é amor os destruirá.

Ao princípio do grande conflito, os anjos não entendiam isso. Houvesse sido deixado que Satanás e seus anjos colhessem os plenos frutos de seu pecado, e teriam perecido; mas não se patentearia aos seres celestiais ser isso o inevitável resultado do pecado. Uma dúvida acerca da bondade divina haveria permanecido em seu espírito, qual ruim semente, para produzir seu mortal fruto de pecado e miséria.

Não será, porém, assim, ao findar o grande conflito. Então, havendo-se completado o plano da redenção, o carácter de Deus é revelado a todos os seres inteligentes. Os preceitos de Sua lei são vistos como perfeitos e imutáveis. Então o pecado terá patenteado sua natureza, Satanás o seu carácter. Então o extermínio do pecado reivindicará o amor de Deus, e estabelecerá Sua honra perante um Universo de seres que se deleitam em fazer Sua vontade, e em cujo coração está a Sua lei.

Bem podiam, pois, os anjos se regozijar ao contemplarem a cruz do Salvador; pois embora não compreendessem ainda tudo, sabiam que a destruição do pecado e de Satanás fora para sempre assegurada, que a redenção do homem era certa e que o Universo estava para sempre salvo. O próprio Cristo compreendeu plenamente os resultados do sacrifício feito no Calvário. A tudo isto olhava Ele quando exclamou na cruz: “Está consumado”. João 19:30.

Capítulo 4

O Tomador de Vida

Os pensamentos finais do capítulo anterior foram que a lei de Deus é perfeita e não pode ser alterada ou modificada sob qualquer forma, e Deus preferia dar a Sua própria vida em vez de trair essa lei.

A demonstração desta verdade conduz a outra que remove o conceito errado acerca daquilo que o Salvador veio fazer. Esta consequente verdade é que tão seguramente como o Senhor nunca altera essa lei, também não a trairá. Aquilo que Ele disse que a lei quebrantada fará, Ele não alterará. Por conseguinte, Ele nunca impedirá que a lei receba aquilo que exige. Isto significa que quando a lei transgredida exige a vida do pecador, ela terá a vida do pecador. Não pode haver outra possibilidade.

Eu só fiquei ciente disto quando estudei as lições sobre o livro de *Romanos* de E. J. Waggoner. Ali ele escreveu:

Estudos Bíblicos Sobre o Livro de Romanos, 17-18.

No capítulo anterior, aprendemos que o julgamento havia passado sobre todos os homens para a condenação, e que a sentença da morte havia sido proferida sobre todo homem neste mundo. A sentença de morte foi pronunciada, e a morte opera nos homens. Porque é que a morte opera nos homens? Qual é o poder peculiar da morte? É o pecado! “O aguilhão da morte da morte é o pecado”. Portanto, o pecado que opera nos homens é simplesmente a morte a trabalhar neles. Os homens que são pecadores estão picados pela morte. A morte já está neles, e está a fazer o seu trabalho neles, e é apenas uma questão de tempo até que os envolva no seu abraço para sempre.

Mas enquanto houver a misericórdia, existe a possibilidade dos homens poderem escapar dessa picada e da execução dessa penalidade. No entanto, Deus tem de ser justo, mesmo apesar d’Ele ser o justificador daqueles que acreditam n’Ele. A sentença de morte foi pronunciada sobre todos os homens, e essa sentença será executada. Todo o homem tem de morrer, porque todos os homens pecaram.

Mas não é dado a cada homem escolher a respeito de quando vai morrer. Cristo morreu por todos os homens. Podemos reconhecer a Sua morte, e morrer n’Ele, e, assim, obter a Sua vida; ou, por outro lado, podemos, se quisermos, recusar-nos a reconhecê-l’O, e morrer em nós mesmos. Mas temos de morrer. A morte passou a todos os homens e todos os homens devem morrer. A vida de cada homem está perdida, de nós mesmos não temos vida.

Mas temos de pagar a penalidade, sofrer a perda; porque a lei executará o castigo. Mas tal como disse antes, temos a escolha se vamos esperar, e deixar a lei tirar-nos o que nos foi penhorado, numa altura em que nada nos reste, ou entregamos a vida perdida quando aceitamos a vida de Cristo, e ficamos com ela depois de termos pago a perda.

Esta é a verdade. Todos nós temos de morrer. Disto não há possibilidade de escapar. A lei de Deus transgredida exige a vida de todos nós tanto espiritual como física e a lei obterá aquilo que pede porque Deus nunca a trai ou a nega.

Portanto, é um conceito errado falar da vinda de Jesus para salvar as nossas vidas. Ele não faz isso. Ele vem em vez disso, para nos dar uma nova vida no lugar da antiga. Leiamos *João 3:16* novamente à luz deste pensamento e parecerá diferente do modo como o vimos no passado.

João 3

¹⁶ Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Não há uma palavra neste versículo sobre salvar a vida que temos ou a velha vida. Em vez disso, ele diz que deveremos receber d'Ele algo que agora não temos, ou seja, vida eterna. Com certeza a vida que temos como pecadores não é a vida eterna porque ela está condenada à morte. Ela tem de morrer e não há nada que a possa salvar. A lei quebrantada exige-a e ela terá o que pede. Deus nunca nega isto.

Portanto, a velha vida está condenada. Espera-se com fervor que todos os leitores entendam a plenitude dessa verdade porque a vida eterna depende dessa compreensão. Esse conhecimento libertar-nos-á para sempre de qualquer tendência para a reter e trabalhar na velha vida num esforço para a melhorar até servir as reivindicações de Deus.

Não se cometa qualquer erro sobre a possibilidade de melhorar muito a vida antiga. Isso está a ser feito todos os dias e muitas religiões estão inteiramente dedicadas a esse programa. Elas estudam e fazem planos, educam e treinam, disciplinam e negam, até emergir um estilo de vida e um padrão que seja uma grande melhoria duma vida que negou essa influência cultivadora. Há a manifestação de cortesia, liberalidade, hospitalidade e todas as maneiras das boas obras.

Ao olhar para tais pessoas, tem-se uma forte influência para acreditar que elas são verdadeiramente filhas de Deus. Na verdade, muitas vezes elas parecem muito melhor do que aqueles que são realmente os verdadeiros filhos do Senhor. Além disso, deve-se admitir que, se houvesse apenas a escolha entre esses e os claramente mundanos, os anteriores seriam muito preferíveis.

Mas não obstante tudo isto, essa vida nunca pode entrar no reino porque ela não pertence ao indivíduo, ou a Deus, mas à lei quebrada. Portanto, não importa que melhorias são feitas nela, o seu destino permanece o mesmo. Ele vai morrer, porque a lei exige e certamente obterá.

É uma situação comparável a isto: Um certo homem oferece como garantia de um valor em dinheiro, um carro velho em mau estado. Se ele não reembolsar o empréstimo no vencimento o carro passará a pertencer ao credor. O credor sabe disso, exige o carro e tê-lo-á. Mas ele está numa longa viagem e não está lá para recuperar o veículo imediatamente. Há um tempo de tolerância e durante esse tempo o proprietário original que gosta muito do carro trabalha nele e faz uma maravilhosa obra de restauro. Ele gasta centenas de horas de mão-de-obra e dinheiro ao ponto dele ficar irreconhecível daquilo que era originalmente.

Mas este trabalho altera o proprietário? Nem um pouco. Esse carro, não importa quanto tempo tenha sido gasto na sua melhoria, pertence ao credor e o credor irá

buscá-lo não importa quão melhor ele possa estar. Ele ficará ainda mais contente e mais certo de que o irá buscar do que antes.

Numa situação da vida real, o devedor que perdeu a sua garantia para o credor, não vai gastar um minuto de tempo ou um centavo do seu dinheiro no veículo, pois ele sabe que tudo isso é prejuízo para si.

Ainda assim no mundo religioso, é exactamente isto o que os homens estão a fazer sempre. Eles envidam esforços para modificar aquela velha vida condenada, que pertence a mais ninguém senão à lei transgredida, e fazem grandes diligências para a remodelar e melhorá-la até que esteja preparada para o Céu.

Essa aptidão é impossível de alcançar por este método, mas mesmo se fossem bem-sucedidos, essa vida continuava a não poder entrar no Céu, porque ela não pertence à pessoa ou a Deus, mas à lei quebrantada. Essa lei quebrantada, sendo unicamente o ministério de morte, tomará e destruirá a vida que lhe pertence sem olhar à melhoria realizada.

O Desejado de Todas as Nações, 172 (DTN 111):

A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova.

Erradicação

A partir da primeira parte desta mensagem que temos estado a ensinar que a única solução é a erradicação da velha vida e a sua substituição pela nova. Como já avançámos na nossa história, toda a luz adicional que brilha serve para confirmar a verdade desta posição.

O estudo dos três templos, agora impresso sob título *Os Três Templos*, torna este ponto abundantemente claro no qual foi visto que Satanás ou Deus ocupam o templo do corpo, mas nunca ambos ao mesmo tempo. Quando Satanás estava no interior, então o Senhor não estava e para Deus poder entrar no templo da alma, o diabo tinha que ser em primeiro lugar expulso.

Agora esta verdade recebe confirmação adicional neste estudo acerca da lei onde é visto que a velha vida está condenada e não importa quão trabalhada possa ser esta sentença não pode ser mudada. Tem de morrer, a escolha de quando ela morre depende de nós.

Podemos agora ir a Cristo, deixar a lei levar a penalidade, e receber a nova vida no seu lugar enquanto ainda é tempo, ou podemos apegar-nos à velha vida até ao tempo em que a protecção de Cristo é retirada e não temos mais oportunidade para esta substituição. Então a lei levará a velha vida e morreremos com ela num eterno esquecimento.

Ninguém, então, faça o que não faria na vida cotidiana. Não gastai um momento de tempo nessa velha vida condenada, mas entregai-a para ser substituída por uma nova vida em Cristo.

Uma linha Divisória

Não há um ponto de doutrina que divida esta igreja de todas as outras tanto como este da erradicação da velha vida para abrir caminho para uma nova. É o

ponto que no início atrai o povo para a verdade, mas quando alguém fica fraco na fé e começa a afastar-se, é normalmente nesta questão.

Recentemente, um dos que estava conosco, estava a tentar arrastar outro consigo. O marido tinha sido particularmente activo no ataque a este movimento e bem versado nas crenças a que se opunha. Ao dar voz aos pensamentos dele, ela disse acerca deste movimento que ele não era o único na Terra que ensinava a doutrina da erradicação.

A acusação é realmente um elogio embora certamente fosse destinada apenas para ser a primeira. É a verdade. Em todas as minhas viagens ao redor do mundo nunca encontrei um outro movimento de pessoas que acreditasse nessa doutrina inconfundível da erradicação do velho homem do pecado para dar lugar ao novo homem. Esta é uma doutrina própria deste movimento e da qual podemos estar justamente orgulhosos. Deixai apenas que o tempo reforce o seu ensino porque nela está o segredo do sucesso na obtenção de uma verdadeira experiência vitoriosa.

Não há verdade mais claramente ensinada na Bíblia:

- Vede a ordem para tirar as vestes sujas e substituí-las com o manto de justiça na parábola de Josué e o Anjo. Essa roupa suja é a própria vida e o carácter da pessoa – não apenas uma dedução de culpa.
- Lede na promessa de tirar o coração de pedra e dar em seu lugar o novo coração de carne.
- Olhai para o santuário, onde a presença de Deus não podia entrar enquanto Satanás não fosse expulso.
- Contemplai a maravilhosa ilustração do leproso, do espinheiro e do riacho poluído.
- Ouvi Cristo falar esta verdade, quando contou a parábola do homem que foi purificado do espírito maligno, mas deixou a casa vazia para a futura ocupação de sete demónios piores do que o primeiro.

Mortos através da Lei

Para lidar com este tema da erradicação da velha vida condenada e da sua substituição pela nova, há uma definida correcção necessária no que diz respeito ao nosso ensino no passado. Isto não é dizer que o ensino estava basicamente errado porque não estava, mas num ponto mais luz veio corrigir um erro ensinado anteriormente.

Nós sempre ensinámos que Deus é quem mata a velha natureza e, em seguida, coloca a nova. Mas nós sabemos que o Senhor não destrói. Ele não é o que tira a vida. Ele é o doador da vida. Continuarmos a ensinar que Deus destrói o velho homem, é dizer que Ele afinal é um destruidor, mesmo que numa só coisa. Nem mesmo o pecado Deus destrói, pois não há necessidade. Ele destrói-se a si mesmo juntamente com todos os que se agarram a ele.

Mas a verdade que o velho homem tem de ser erradicado permanece inalterada e permanecerá para sempre assim. Há demasiada evidência nas Escrituras apontando para isto para acreditar o contrário.

Como é que então o velho homem é morto? A resposta a isto é agora maravilhosamente clara. A vida do velho homem é tirada por aquilo que tira a vida, o ministério da morte, a letra que mata. Isso é a lei de Deus transgredida.

Quando os nossos olhos são abertos para ver o que Paulo está a ensinar realmente, então é maravilhoso como ele ensinou isso claramente. Notai as suas palavras:

Romanos 6

⁶ Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.

Gálatas 2

¹⁹ Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

²⁰ Já estou crucificado com Cristo.

Afirmar que o velho homem foi crucificado com Cristo é dizer que o velho homem morreu da mesma forma que Cristo. Nós sabemos bem que não foi Deus, o doador da vida, que destruiu Cristo na cruz. Foi o poder da lei transgredida.

Se, então, o velho homem foi crucificado com ele, ele morreu da mesma forma. A lei de Deus transgredida, aquilo que tira a vida, levou-o à morte. Em lado algum é a verdade sobre isto mais directamente e exactamente afirmada do que com estas palavras:

Gálatas 2

¹⁹ Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, para viver para Deus.

Isto significa que a própria lei é o meio pelo qual ele não só morreu para as suas reivindicações, mas está livre para viver para Deus. Que bela e simples verdade é expressa nestas palavras das Escrituras!

Deixai a sua verdade ser seguida passo a passo da seguinte maneira. Em primeiro lugar, todos nascemos no mundo condenados à morte. A lei quebrada é persistente e exige diariamente a nossa vida, mas é incapaz de a tirar por enquanto, devido à interposição da vida de Cristo, que, tendo pago a penalidade que a lei exige, é capaz de cumprir a lei entretanto, embora não seja para sempre. Vem eventualmente um tempo quando a vida pecaminosa tem de ser entregue ao seu legítimo dono e ser destruída.

A vida de Cristo não só retarda o ataque do carrasco mas oferece ao pecador a possibilidade de obter uma nova vida no lugar da antiga. A lei quebrada agora serve um propósito glorioso em que encaminha o pecador para o Salvador. É o aio que nos leva a Cristo.

Esta lei quebrada não existia antes da transgressão, pois foi a transgressão que lhe deu existência. Nem poderia ter servido o ofício de aio antes de haver transgressão, porque ninguém, então precisava ser trazido de volta a Cristo. Nunca O tinham deixado.

Claramente, então, esta lei quebrada foi adicionada por causa das transgressões e permanece em vigor até que a Semente venha. A vinda da Semente não é o acontecimento em Belém. É aquele ponto de tempo para cada indivíduo, quando ele recebe a nova vida de Cristo, pela implantação da Semente celestial no templo da sua alma.

O ministério da morte, tendo trazido o pecador necessitado ao Salvador, chegou o tempo para a pena ser executada sobre a velha vida. Quando a lei a recebe e em seguida a destrói, então as exigências da lei foram cumpridas e a libertação das suas reivindicações estão realizadas pelo pecador.

Ele agora não mais está sob a lei, mas está livre da sua punição. Nunca mais precisa enfrentar essa lei transgredida novamente. Para ele está abolida e o seu ministério terminado.

No entanto, neste ponto, a lei ainda não está plenamente autorizada a tomar o que lhe é devido. Reconhecendo a possibilidade do homem convertido ainda vir a desejar voltar à transgressão da lei e escolha juntar-se aos rebeldes, Jesus diz à lei em vigor que Ele irá simplesmente manter a custódia do velho homem, enquanto as horas da provação humana permanecem.

Então no final desse período de tempo, dependendo das escolhas entretanto feitas pela pessoa, Ele devolverá o velho homem ao indivíduo e entregá-lo-á à lei, ou dará a velha natureza directamente à lei. Sem Mediador entre a vida pecaminosa e a lei transgredida, não haverá nada para evitar a rápida execução pela lei da vida que lhe é devida.

Assim, entretanto, em virtude do Seu pagamento do preço exigido pela lei, e em nome da lei transgredida, Jesus transporta a vida pecaminosa para o santuário onde permanece até o final da provação humana. Isto é mais claramente e totalmente exposto no livro, *Confissão Aceitável*, por F. T. Wright.

No que respeita aos pecados dos impenitentes, estes são colocados de novo sobre eles. Mas não é assim com os justos. Contudo, têm de ser colocados sobre uma pessoa porque parece que o pecado apenas pode ser transportado num santuário. Esse templo deve ser o templo do corpo de um homem ou de um anjo ou no santuário no Céu. Portanto, os pecados dos justos são colocados em justiça e com razão sobre o diabo que é em seguida entregue à lei que executa essa vida juntamente com a de todos os outros anjos e homens pecadores.

O problema do pecado cura-se a si mesmo até um certo ponto. Numa simples situação resolve-se completamente por si mesmo, pois a lei quebra simplesmente cobra a vida do pecador e, portanto, elimina-o do reino de Deus.

No entanto, não foi tão simples na sua aparecimento no Universo, pois estava associado a uma poderosa força de engano, de modo que o verdadeiro resultado do pecado estava a ser atribuído a um acto de Deus, em vez de atribuído aos resultados das acções do pecador.

Portanto, neste caso, foi necessário eliminar estas trevas para trazer a verdade real ao total e perfeito foco, ao ponto onde cada indivíduo que jamais viveu seja ele o fiel ou o rebelde, o veja. Alcançado isso, como vai ser por fim no final do milénio, Deus simplesmente deixa o pecador com a sua escolha e, em seguida, o pecado se cura destruindo-se a si mesmo.

A Lei Transgredida

Permanecerá para sempre a confusão acerca dos escritos de Paulo em *Gálatas*, se a lei em particular à qual ele simplesmente chama de “a lei” não for identificada por aquilo que é.

No passado não se fazia distinção real entre a lei transgredida e a não transgredida. Elas eram simplesmente olhadas como sendo a lei moral, e nada mais do que isso. Mas há uma distinção clara e vital que deve ser compreendida a fim de captar a mensagem de Paulo aos Gálatas e a nós.

Em cada referência Paulo simplesmente lhe chama de “a lei” e cabe-nos a nós determinar qual é a lei em referência. Quando se sabe que existem distinções e são

reconhecidas, então não é difícil determinar qual é a lei. Uma referência-chave a este respeito é encontrada em *Gálatas* 3:23. Paulo ali fala em sermos mantidos debaixo da lei até que veio a fé.

Há apenas uma lei sob a qual uma pessoa pode estar sujeita e essa não é a lei não transgredida. É a lei transgredida. Paulo disse aos cristãos Romanos:

Romanos 6

¹⁴ Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

A causa disto é:

Romanos 8

¹ Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Não estar mais sob condenação é já não estar sujeito à lei transgredida. O seu domínio e exigência terminaram porque foi pago pela morte de Cristo e pela entrega da vida em nós reclamada por direito. Portanto, os que foram assim libertados, já passaram da morte para a vida e são abençoados com a lei não transgredida, que não tira a vida, mas é um protector da vida.

Em todo o debate até agora estudado sobre o livro de *Gálatas*, é evidente que Paulo está falar da lei *transgredida*. Na verdade, era a única lei da qual ele poderia falar com eles, pois era a única que eles tinham.

Houve um tempo quando eles andaram com Cristo, mas tinham voltado atrás para buscar a realização da justiça pelas obras da lei. Isto é dizer, que eles tinham tentado corrigir o velho homem até ter o padrão para entrar no Céu. Ao fazê-lo, tornaram-se servos do pecado e nesta condição faltava-lhes a justiça.

Existem muitos que acham isto difícil de acreditar, porque olham para as muitas obras boas que realizam e sentem que mesmo antes de eles se tornarem cristãos tinham muita justiça nas suas vidas. Mas aos cristãos Romanos, Paulo claramente declara que:

Romanos 6

²⁰ Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

A lei *não transgredida* é a justiça. Portanto, ser livre da justiça é não ter nenhuma, que é, por sua vez, não ter nada da lei *não transgredida*. Ambas (a lei não transgredida e a justiça) são desconhecidas para o pecador. Ele conhece a lei *transgredida* mas não conhece a lei *não transgredida*. Portanto, ele conhece somente o ministério da morte, a letra que mata, o que tira a vida. Para ele, a lei de Deus viva, o protector da vida, ainda é um estranho que ainda tem de conhecer se o quiser fazer.

A condição deste homem espiritualmente deve ser comparada com o tempo antes dos homens serem criados. Não existiam espiritualmente ou fisicamente e ninguém terá qualquer dificuldade em ver que, nessa condição não tinham lei. Eles não a tinham ou conheciam porque estavam mortos e por conseguinte não podiam.

Mas no momento em que o Senhor lhes deu vida, também lhes deu a lei. Assim, logo que tiveram vida, tiveram a lei, esse eterno e maravilhoso protector da vida.

Semelhantemente, quando um homem dá um passo no pecado, está morto. Ele ainda não veio ao Criador para receber a vida eterna que é a única vida real. Nessa condição de morte e as trevas não podem ter ou conhecer a viva e eterna lei de Deus, o divino preservador da vida.

Mas, naquele momento, quando a criação é repetida na recreação, quando ele recebe a vida é dada a lei como a preservador dessa vida. Pela primeira e única vez até este ponto, ele conhece e vê a eterna lei de Deus. Muito mais do que coisa gloriosa é este do que o ministério da morte que ele conhecia anteriormente.

É uma tragédia, em primeiro lugar, que as pessoas que apenas conhecem a lei transgredida, procurem ganhar a vida eterna vivendo segundo tudo aquilo que a lei condena. Eles esforçam-se para uma vida de obediência perfeita, concentrando-se em todos os requisitos da lei. O resultado é o legalismo, essa religião pouco atractiva em que tudo é medido por um “não farás.”

Mas torna-se uma tragédia constante quando procuram trazer para a igreja viva de Deus e na sua própria nova experiência a mesma atitude em relação à lei. A força do hábito há muito estabelecida leva-os a continuar, pelo menos, de alguma forma, a tendência em concentrar-se nas obras da lei, em vez de seus grandes princípios e directrizes. Mas quem encontra Cristo na maneira mais completa e mais rica também encontra a libertação de tais problemas e aprende a andar com Ele na plenitude da vida e força.

Conclusão

Chegou agora o momento, em que podemos admitir com coragem e confiança aos antinomianos que a lei em *Gálatas* é a lei moral, que foi adicionada por causa da transgressão e que permanece apenas até que a Semente venha. Ela é o nosso aio, e uma vez vindos a Cristo, não temos mais necessidade desse aio.

Mas, ao fazer o reconhecimento do que está na mente de Paulo como um reflexo da inspiração do Espírito, também reconhecemos, que a lei de Deus é eterna e imutável – que nada a abrogou ou pode revogar.

Isto requer que se faça uma distinção entre a lei, que é eterna e aquela que vem apenas após a transgressão e desaparece com a vinda da semente. Uma é a lei não transgredida, que é justa e a outra é a lei quebrantada, que é o pecado ou injustiça. A primeira é o preservador da vida, e a segunda é o ministério da morte, aquela que tira a vida, a letra que mata. Esta é a distinção.

Deve-se compreender que este artigo não está a dizer que o Senhor nos dá vida, e depois nos entrega à lei como o preservador da vida depois do que não recebemos mais nada dele. Longe disso. Deus dá-nos o dom da vida e, em seguida, momento a momento continua a derramar sobre nós a corrente de vida e energia para continuar o crescimento e realização. Mas tanto o primeiro dom e o contínuo fluxo precisam da lei como preservador da vida.

É enquanto estas distinções são claramente entendidas que o povo de Deus será preparado para a grande e poderosa batalha a ser travada em breve, em que o crente no carácter da lei de Deus será para sempre determinado.

Cada crente pode compreender e conhecer essas grandes verdades por si mesmo, de maneira a ser equipado para a tarefa que Deus lhe reservou nas cenas finais.